

HISTÓRIA DO BAIRRO

Loteamento em 1966

- O LOTEAMENTO em Rosa da Penha, Cariacica, começou em 1966, a partir dos sítios das famílias Rangel e Venturim.
- A MAIOR PARTE das terras pertencia a Fidelcino Santos Rangel, que era casado com Maria Rosa da Penha.
- APÓS A MORTE DE FIDELCINO, sua mulher loteou o sítio e colocou os terrenos à venda.
- ESSE FOI O PRIMEIRO loteamento na região, por isso o bairro recebeu o nome de Rosa da Penha.
- O OUTRO SÍTIO, que pertencia a Pedro Venturim, foi dividido entre os 15 filhos e alguns foram vendendo os terrenos com o tempo.
- ANOS DEPOIS, uma área de mata próxima aos terrenos da família Rangel foi invadida.
- PARA CONTER os conflitos, a prefeitura remanejou as famílias para a região conhecida como Itanhenga, que passou a se chamar Nova Rosa da Penha.

Fonte: Moradores do bairro.



ANITA destaca que é importante que as crianças conheçam a história do bairro Rosa da Penha, em Cariacica

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ROSA DA PENHA

A501241

Aposentada conta história do bairro em sala de aula

Anita Rangel, 71, é filha do casal proprietário do sítio que deu origem a Rosa da Penha. Nome do bairro é em homenagem à sua mãe

Luciana Almeida

“Aqui era um sítio onde se criava gado e tinha uma grande variedade de hortaliças. Também havia uma nascente de água. Meu pai nasceu nesse sítio.”

Essa é apenas parte da história de vida da aposentada Anita Rangel Vieira, 71 anos, e que ela faz questão de contar em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Pedro Venturim, em Rosa da Penha, Cariacica.

Anita é filha de Maria Rosa da Penha e Fidelcino Santos Rangel, que eram donos do sítio que deu origem ao bairro. Para ela, as crianças que moram na região devem conhecer o passado e saber como tudo começou para não deixarem a história se perder.

“Na primeira vez que entrei em uma sala de aula para contar essa história, as crianças ficaram encantadas. Quando eu disse que não havia energia elétrica na região e que mesmo depois das primeiras casas era preciso usar lamparina, elas ficaram curiosas, pois não conheciam esse objeto.”

Segundo Anita, o bairro foi batizado como Rosa da Penha porque foi loteado por sua mãe.

“Meu pai estava muito doente e ficou muito tempo sem poder cui-

dar do sítio. Meus irmãos trabalhavam fora e não entendiam nada da terra. Quando meu pai morreu, minha mãe ficou triste e, como não tinha como cuidar do sítio, dividiu os lotes e vendeu.”

Anita contou que primeiro as ruas foram abertas com tratores e só depois os lotes foram divididos.

“Veio gente de várias cidades do Estado. Tem hora que dá tristeza quando lembro de como o sítio era bonito. Mas também fico feliz sabendo que foi minha família que começou isso aqui.”

Em seguida, a aposentada relembrou os fatos que levaram ao surgimento do bairro Nova Rosa da Penha.

“O terreno de uma tia minha foi invadido e foi preciso a intervenção da prefeitura e da polícia para os invasores saírem. Depois eles foram levados para um loteamento em Itanhenga e batizaram a região como Nova Rosa da Penha. Isso também faz parte da nossa história”, destacou.

Já a avenida principal do bairro recebeu o nome de Santos Rangel em homenagem a seu pai, Fidelcino, e também pela localização do antigo casarão da família, que ficava no centro de Rosa da Penha.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Rosa da Penha, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto A Tribuna com Você, no Hortifrutti Rangel, que fica na avenida Santos Rangel, 30.



LOUEDES diz que o pai doou dois terrenos na parte alta de Rosa da Penha

Áreas para igreja e escola

O sonho de Martin Venturim, um dos fundadores de Rosa da Penha, em Cariacica, era ter uma igreja perto de casa e uma escola para os netos estudarem.

Por isso, ele doou dois terrenos na parte alta do bairro para a construção dessas instituições.

“Meu pai sempre foi muito católico. Como não havia igreja aqui e ele tinha muito terreno, doou uma área para construir o templo e uma escola na qual queria que os netos estudassem”, contou a dona de casa Louedes Venturim, 54 anos.

Louedes disse que o primeiro templo foi um barraco de madeira, e depois fizeram um salão de alve-

naria. “Ele ajudou a erguer os dois”, lembrou.

Há cerca de 10 anos, a antiga instalação foi substituída por um grande templo, no mesmo local, e é orgulho da família Venturim.

Já a unidade de ensino chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Pedro Venturim, em homenagem ao pai de Martin, e fica ao lado da igreja.

“Meu pai realizou o sonho de ver os netos estudando nessa escola. As pessoas aqui da região respeitam muito a nossa família. Tenho orgulho do pai que tive, pois sei e acompanhei tudo que ele fez por essa região.”